

A INFORMAÇÃO COMO FATOR DE DEMOCRATIZAÇÃO

VERA LÚCIA ALVES BREGLIA

Hospital Municipal Miguel Couto
Biblioteca
20000 Rio de Janeiro, RJ

HELOÍSA RIOS GUSMÃO

Departamento de Documentação
Universidade Federal Fluminense
24000 Niterói, RJ

Discute a informação e seu contexto brasileiro; traça paralelo entre profissionais da informação e as formas democratizantes da informação; identifica e analisa movimentos alternativos de informações, descrevendo a população-alvo abrangida por esses movimentos; apresenta as funções dos bibliotecários e cientistas da informação face a esses sistemas; ressalta a importância dessa modalidade de sistemas de informação e suas perspectivas futuras.

1. INTRODUÇÃO

Informação é poder econômico, social e político. A discussão de como utilizá-la correta e completamente tem sido muito intensa e preocupa principalmente os governos dos países em desenvolvimento. Essa preocupação é justificada pelo desafio constante que enfrentam na superação da dependência dos países ricos e na busca de soluções para conquista da independência e de melhores e mais dignas condições de vida. Há consenso estabelecido de que a correta administração da informação pode trazer as mudanças e os benefícios desejados.

A informação é direito de todos. É, portanto, um bem comum, e deve atuar como fator de integração, democratização, igualdade; manter-se ligada aos direitos humanos, à cidadania, à libertação e ao respeito e dignidade pessoal. Em geral, aceitam-se estas afirmações; na prática, a realidade é bem diferente.

A Informação como fator de Democratização

O Brasil possui uma sociedade dependente, onde a cultura predominante está impregnada por valores e padrões das nações dominantes. Esses padrões e valores difundidos pelas classes dominantes têm como finalidade manter uma situação invariável, que impeça as classes dominadas de atingirem desenvolvimento e independência próprios. O poder estabelecido está a serviço de uma elite que procura, de todas as formas, anular os valores culturais nacionais, e que se vale, para isso, da manipulação de vários instrumentos, entre os quais a informação.

O sistema informacional reflete, portanto, o sistema político-social vigente; beneficia uma minoria em detrimento dos interesses de uma grande maioria; favorece uma única forma de cultura, que é a dos privilegiados, com prejuízos totais para a cultura popular. É um sistema elitista, que lida com os conhecimentos e aptidões que devem ser adquiridos, os valores e modos de comportamento que devem ser incentivados, mas também sofre um controle ideológico, que ocasiona nosso atraso científico, cultural e social.

A informação está ligada ao progresso social. A recuperação da qualidade de vida via democracia passa pelo esclarecimento público: a informação não manipulada é o seu pressuposto. Isto significa força conjunta, participação igualitária numa vida livre. A expressão **progresso social** vincula-se estreitamente com a democracia.

Na nossa sociedade um número bastante significativo de pessoas não tem poder decisório, não está em condições de realizar uma escolha, isto é, não está suficientemente preparado, informado e esclarecido. População informada é população motivada, politizada, progressista, desenvolvida. Vivemos hoje numa sociedade de transição, em que as massas começam a exigir maior participação e direito de voz e voto no processo político, para que possam construir a sua história.

Recentemente começaram a surgir os movimentos associativos de bairros e de classes, que se tornaram mais fortes no sentido de reivindicar acesso à informação e seu indubitável direito de questionar a respeito de decisões. Com essa atitude de origem popular, a falta de interesse de informar às massas ficou sensivelmente arrefecida, ou pelo menos um pouco mais desencorajada. O questionamento e a crítica ao sistema político ganharam ênfase e a possibilidade de exigir transformação já é uma realidade. Os profissionais que lidam com informação não têm poder de gerar essas mudanças, mas têm a grande responsabilidade de dar o alerta, despertar as sociedades para o poder da informação.

2. OBJETIVOS

A proposta básica deste trabalho é caracterizar a forma de atuação de duas classes profissionais escolhidas para observação: os bibliotecários e os cientistas da informação, apesar de sabermos que a conceituação atual de um profissional da informação é bem mais ampla. Essa escolha se deveu ao fato de identificarmos seu envolvimento com todas as fases do processo de informação: os bibliotecários, vol-

tados para seleção, registro, armazenamento, recuperação e disseminação da informação; os cientistas da informação voltados para o estudo do processo de comunicação humana em geral, e em particular com a comunicação mais valiosa e complexa — a comunicação social do conhecimento.

Paralelamente, sem preocupação pela exaustividade, serão examinados alguns movimentos que se propõem a transferir informação com a intenção de mudar comportamentos, contextos sociais e até formar novas culturas. É esse aspecto democratizante da informação que pretendemos observar e fazer breve avaliação, absolutamente acrítica.

Finalmente tentaremos estabelecer um elo entre as atividades dos profissionais mencionados e essas modalidades de sistemas de informação(1) que, embora venham se multiplicando com grande ênfase, ainda não despertaram interesse maior que mereça estudo, reflexão e avaliação. Todas essas apreciações serão feitas exclusivamente no contexto brasileiro, pois consideramos ser essa a área prioritária de nossas atenções e estudos.

Os movimentos serão analisados via estudo de caso, realizado de forma breve e de acordo com as seguintes variáveis: a) tempo de duração; b) objetivos; c) forma de atuação; d) profissionais envolvidos; e) documentação; f) desempenho.

3. MOVIMENTOS ALTERNATIVOS DE INFORMAÇÃO: POPULAÇÃO-ALVO E SEU CONTEXTO SOCIAL

O que caracteriza esses movimentos é uma proposta básica comum a todos eles, de levar informação adequada, filtrada e em condições de ser assimilada pelas populações-alvo, por estar essa informação dentro do contexto ambiental social e cultural das populações-alvo.

Foram tomadas como populações-alvo aquelas que vivem nas favelas e nas periferias urbanas das cidades, por serem consideradas as mais desestabilizadas, quer nos seus problemas de saúde, quer nos seus problemas básicos de moradia e alimentação.

É nessas populações que também encontramos o déficit principal de informação, que engloba tanto aquele tipo de informação específica e adequada às suas necessidades quanto aquela de sentido mais amplo, que inclui conceitos mais ligados a problemas de ordem geral.

Sob o ponto de vista social, esses agrupamentos humanos evidenciam um maior grau, o mais significativo de todas as camadas de nossa sociedade, de desrespeito aos padrões tradicionais da estrutura. Mas, não podemos nos esquecer de que, por trás de qualquer diferença fundamental entre esses grupos e outros com-

(1) Neste trabalho, sistema de informação é definido como um conjunto de elementos, pessoas, materiais, equipamentos, etc. que interagem para execução de várias funções, visando um objetivo comum; no caso, fornecer informação.

A Informação como fator de Democratização

ponentes da sociedade, encontra-se o baixo poder aquisitivo que gera, direta ou indiretamente, esses desníveis.

Assim, vê-se que essas comunidades possuem um sistema informativo falho, que se caracteriza pela má qualidade da informação, que chega de maneira limitada tanto no aspecto qualitativo quanto no quantitativo. Isso produz uma falta de condições para aquisição de elementos que propiciem uma modificação nesse esquema, ou seja, uma forma de sanear e compensar a deficiência econômica para provocar uma mudança nos padrões de vida.

3.1 – Identificação dos movimentos

Tendo em vista a conceituação acima e os objetivos do trabalho, foram estudados oito movimentos voltados para as populações carentes, no intuito de se transferir informação utilitária para a solução de problemas relativos ao seu bem-estar social.

A análise foi feita através de levantamento, onde foram utilizadas basicamente entrevistas com os responsáveis por esses movimentos. As entrevistas foram realizadas conforme roteiro em anexo (Anexo 1). Após a realização das entrevistas os movimentos foram classificados de acordo com sua estrutura gerencial:

- a) gerenciamento do Estado;
- b) gerenciamento da Igreja;
- c) autogerenciamento;
- d) gerenciamento misto.

Os movimentos identificados e classificados estão indicados a seguir, segundo sua classificação:

a) Gerenciamento do Estado

1. Nome do Movimento — Medicina de pés descalços

Endereço — Setor de Saúde Comunitária do Hospital do INAMPS de Bonsucesso.

Nome do informante — Manoel Ribeiro da Costa

Início — 1980

Objetivo — Formar agentes de saúde para atender às necessidades básicas nesse setor e proporcionar informações de caráter prático (informações sobre o funcionamento da burocracia em hospitais e instituições). Auxiliar na resolução de problemas rotineiros e dar estímulo à utilização dos recursos da medicina natural.

Formas de atuação — Atende a quinze comunidades cadastradas, a maioria de residentes em favelas da Zona Norte e Baixada Fluminense. Os agentes de saúde, originários da própria comunidade, após três ou quatro meses de treinamento são capacitados a identificar doenças menos graves, aplicar injeções, fazer pequenos curativos ou aplicar vacinas. Há dois recursos para gestantes: orientação geral (direitos previdenciários, obstetrícia e pediatria) e parto sem dor. Atendimento

materno-infantil com reuniões de gestantes no pós-parto para discussão de problemas. Aulas sobre aleitamento, nutrição, cuidados infantis e vacinas.

Profissionais envolvidos — Médicos (4), enfermeiras (2), assistente social (1).

Documentação — Como se trata de serviço mantido pelo Estado, a documentação gerada é convencional (relatórios, dados estatísticos, etc.). O tratamento é informal, feito pelos próprios integrantes do movimento.

Desempenho — É considerado satisfatório, havendo grande mobilização das comunidades atendidas em relação à perspectiva de melhoria no tocante aos seus problemas do dia-a-dia. Algumas comunidades já se encarregaram de expandir os serviços com a construção de um posto de saúde e a construção de uma creche. A partir do início dos trabalhos houve redução das internações em pediatria, graças a campanhas de aleitamento materno, cursos para gestantes e vacinação; em 1983 foram vacinadas 20.000 crianças sem sair de casa, contra tuberculose, paralisia, sarampo, coqueluche, tétano e difteria.

b) Gerenciamento da Igreja

1. Nome do movimento — Pastoral das Favelas

Endereço — Arquidiocese do Rio de Janeiro — Rua Benjamin Constant, 23 — Glória — Tel. 213-2010

Nome do informante — Aldir Pires

Início — 1979

Objetivo — Proporcionar à população favelada da Cidade do Rio de Janeiro informações sobre posse da terra e sobre resoluções de problemas básicos para sobrevivência (água, luz, esgoto).

Forma de atuação — A cidade do Rio de Janeiro está dividida em vicariatos. Cada vicariato tem seu próprio coordenador geral e as comunidades atendidas têm seus próprios coordenadores. Ao todo trabalham 265 grupos. Os grupos trabalham de forma independente, a partir da experiência da comunidade e das próprias condições locais. No início de cada ano são levantadas as necessidades prioritárias de cada comunidade e, a partir daí, é feito um planejamento das atividades, com avaliação a cada seis meses. O trabalho é feito visando a conscientização da importância da organização comunitária e da luta pela vida material e espiritual, porém a discussão mais religiosa é evitada, já que a Pastoral congrega pessoas de todos os credos. As reuniões são feitas obedecendo a datas marcadas previamente, e os assuntos tratados são os de maior interesse para a comunidade, incluindo também a assistência jurídica para os casos de posse de terra. A partir das informações prestadas os participantes do movimento são estimulados a buscar sozinhos as soluções para os seus problemas.

Profissionais envolvidos — Não há preocupação em definir categorias profissionais, já que o trabalho dentro da Pastoral prescinde de especialização e a maioria dos coordenadores é egressa das próprias comunidades atendidas.

A Informação como fator de Democratização

Documentação — Não há grande preocupação com registro formal nem com o tratamento dado à documentação. Os poucos documentos gerados são tratados, arquivados e recuperados pelos próprios membros da comunidade. Não há centralização da documentação, ficando cada vicariato responsável pela guarda de seus documentos. A experiência mais nova de registro encontra-se em curso. Consta da elaboração de um filme e um livro por parte de uma comunidade que teve ganho de causa numa questão de posse da terra. Tanto o filme como o livro estão sendo elaborados pela comunidade em questão, da forma mais espontânea possível, sem interferência externa.

Desempenho — O trabalho junto às comunidades tem sido proveitoso e seus objetivos têm sido cumpridos. As populações atendidas têm se tornado auto-suficientes na resolução de seus problemas rotineiros. Há preocupação com a conscientização sobre o valor do trabalho cooperativo e que a partir da união há um redobramento de forças e maior facilidade de ação.

c) Autogerenciamento

1. Nome do movimento — **SOS Corpo**

Endereço — Rua do Hospício, 859/4º andar — Boa Vista — Recife — Tel. (081) 221-3018

Nome do informante — Sonia Onufer Corrêa

Início — 1980

Objetivo — O grupo de trabalho tem suas atividades centradas nas questões relativas à saúde da mulher, entendendo saúde como bem-estar amplo que extrapola os limites do corpo. É feito principalmente um trabalho educativo e de mobilização de mulheres em torno de situações relacionadas com a vida corporal, porém o conhecimento não fica restrito à atividade educativa, devendo ser de utilidade para mulheres em geral que vivem dificuldades no terreno da saúde, da sexualidade e da reprodução.

Forma de atuação — A partir do interesse comum são constituídos grupos e feitas reuniões em datas preestabelecidas. A primeira abordagem é feita através de um curso com seis horas de duração sobre anatomia. As informações transmitidas envolvem auto-exame ginecológico, anatomia, fisiologia, contracepção, quando se trata de grupos exclusivamente femininos. Isso porque vem sendo feita uma experiência bem recente com grupos mistos de adolescentes, que recebem educação sexual, com ênfase a desempenho de papéis sexuais. O movimento realiza, em paralelo, atividades de apoio que formulam e aprimoram instrumentos necessários ao trabalho. São elas: pesquisa e publicação-editoração. No momento há duas áreas específicas de pesquisa: contracepção e adolescência. O grupo possui dois livros editados: Como evitar filhos e Corpo-mulher.

Profissionais envolvidos — Não há preocupação em definir categorias profis-

sionais, já que as dirigentes usam, dentro do movimento, apenas sua condição de mulher, sem levar em consideração a especialidade de sua formação prévia.

Documentação — Não há grande preocupação com registro, embora existam os dois livros publicados, filmes e um projeto para a utilização de equipamento de videocassete. A preocupação no momento é dar um tratamento ao material educativo, função esta que será exercida pelas integrantes da direção do movimento.

Desempenho — O trabalho é apreciado de maneira favorável por parte das condutoras do movimento. Têm sido observadas nas mulheres atendidas grandes modificações em relação a socialização, fortalecimento da identidade, melhor enfrentamento de qualquer tipo de questão, modificação na postura política. Esse trabalho já gerou um clube de mães, que se dedica a atividades produtivas (costura, bordado, etc.). No momento há em atendimento cerca de 200 mulheres e 100 adolescentes.

2. Nome do movimento — **Amigas do peito**

Endereço — Caixa Postal 14.518 — Rio de Janeiro — CEP 22412

Nome do informante — Claudia Orthose Pereira Lima

Infício — 1980

Objetivo — Discutir a prática da amamentação e possibilitar a troca de experiência entre mães que amamentam, amamentaram ou pretendem amamentar.

Forma de atuação — O movimento se caracteriza por sua absoluta informalidade de ação. Há grupos espalhados em vários bairros do Rio de Janeiro. O Grupo de Mães da Fonte da Saudade, por exemplo, reúne-se duas quartas-feiras por mês (na primeira e na terceira). Não há nenhum tipo de planejamento específico para essas reuniões, sendo a proposição básica a troca de experiências, aproximação por problemas semelhantes, informações originadas de conversas informais. Além das reuniões e palestras mediante convite, o grupo faz um atendimento no Serviço de Obstetrícia do Hospital Municipal Miguel Couto às púérperas internadas. Esse trabalho também não obedece a nenhum esquema preestabelecido e as informações são passadas a cada uma das pacientes individualmente, através de conversas em linguagem acessível.

Profissionais envolvidos — As mulheres que participam do movimento têm os mais variados tipos de formação, porém atuam dentro deste apenas como mães com prática e vivência de aleitamento.

Documentação — É recente (mais ou menos um ano) a preocupação com o registro e tratamento da documentação. O registro visa dar maior organização às atividades e a necessidade de armazenar dados históricos sobre o movimento. No momento, há o estatuto do movimento, cadastro de participantes (fichas com dados pessoais, como chegou ao movimento, quanto tempo amamentou, etc.). Os

documentos são guardados em pastas, sem preocupação de tratamento especial, e o arquivo é móvel, circulando pelas casas das participantes.

Desempenho — Os resultados são considerados satisfatórios por parte dos participantes, sendo notadas, em relação às mulheres envolvidas no movimento, modificações quanto à questão do aleitamento materno e uma maior solidariedade entre elas.

3. Nome do movimento — SOS Mulher

Endereço — Gonçalves Dias, 56/s612

Nome do informante — Rita de Cássia Andrea

Início — 1981

Objetivo — Dar assistência e transmitir informações a mulheres que sofrem qualquer tipo de violência.

Forma de atuação — Os atendimentos são feitos através de plantões (terças e quartas-feiras, das 17 às 20 h). As mulheres atendidas são de diversas classes sociais, havendo predominância de faxineiras e empregadas domésticas, residentes na periferia da cidade do Rio de Janeiro. A partir de uma queixa inicial é feita uma reflexão sobre o problema e são discutidas informações básicas sobre o direito da mulher. Quando há necessidade, os casos recebem encaminhamentos específicos, visando soluções.

Profissionais envolvidos — As mulheres engajadas no movimento têm formações diferentes, mas atuam exclusivamente como mulheres, sem usar seus conhecimentos específicos.

Documentação — Os casos atendidos são cadastrados em fichas. Esse arquivo é privativo das mulheres que atuam dentro do movimento. Não há preocupação em dar nenhum tratamento especial à documentação, sendo esse trabalho feito pelas próprias voluntárias.

Desempenho — Os resultados do movimento são considerados positivos, pois através da troca de informações e discussão dos problemas as mulheres atendidas sentem-se mais seguras em relação à situação que estão vivendo, conseguem tomar decisões a respeito e optam a partir de uma maior conscientização.

4. Nome do movimento — Educação para Saúde — Projeto Paraty

Endereço — IDAC (Instituto de Ação Cultural) — Visconde de Pirajá, 550, 1404/5 — Tel. 239-7146

Nome do informante — Mariska Ribeiro

Início — 1982

Objetivo — Atender às mulheres que vivem na Ilha das Cobras e Parque da Mangueira, favelas instaladas na periferia de Paraty (RJ). Esse atendimento está voltado para os problemas apontados por essa própria comunidade. São eles: desconhecimento do próprio corpo, reflexos dessa problemática na vida psíquica,

condições insalubres de vida, atendimento médico deficiente, seus direitos como cidadãs. O programa tem um enfoque pedagógico (vivências e atividades).

Forma de atuação — Na primeira fase do projeto foram detectados, através de entrevistas, os principais problemas que afetavam as mulheres dessas comunidades. A partir desse ponto foi feito um planejamento para a abordagem desses problemas, que passaram a ser discutidos em reuniões. Os problemas a serem abordados posteriormente são escolhidos pelas mulheres atendidas, através de debates, ou seja, o planejamento dos próximos estágios do programa é feito pelas próprias participantes.

Profissionais envolvidos — Uma psicóloga, uma orientadora educacional e uma assistente social atuam como animadoras dos grupos, e quando surge algum problema ligado às suas especialidades, exercem seus conhecimentos específicos.

Documentação — São registrados relatórios, metodologia usada, entrevistas, fitas gravadas, diapositivos e um manual sobre o projeto. A documentação é feita pelas próprias mulheres que atuam como dirigentes, sendo cada uma delas responsável pela sua própria documentação. O tratamento dos documentos é o mais simples possível, sem obedecer a critérios ou padrões predeterminados. Os documentos são guardados em pastas com etiquetas.

Desempenho — É altamente satisfatório. As mulheres atendidas pelo projeto mostram grande interesse pelas reuniões e debates. É grande a satisfação por se verem pela primeira vez solicitadas a dar sua participação em algum evento. Através dos conhecimentos assimilados durante os debates, adquirem condições de discutir outros problemas e tentar solucionar situações de conflito.

5. Nome do movimento — Associação de Moradores da Matriz — Guaratiba

Endereço — Estrada da Matriz, 169

Nome do informante — Luiza Maria do Carmo Santos Carrilho

Início — 1982

Objetivo — Através da união dos moradores, defender os interesses da comunidade e preservar o meio ambiente.

Forma de atuação — As reuniões são feitas na igreja, pois a associação não tem sede. Os moradores são convidados a comparecer e discutir seus problemas.

Profissionais envolvidos — Não há especificidade de profissão. Os próprios moradores da região atuam no movimento.

Documentação — A associação possui estatuto, livro de ata das reuniões, cadastro dos moradores, livro-caixa. Os documentos são guardados na casa do presidente, de forma bem simples, em pastas com etiquetas.

Desempenho — O trabalho tem sido muito positivo. A associação é considerada vitoriosa, pois acaba de conseguir ganho de causa numa ação de posse de terra muito antiga.

d) Com gerenciamento múltiplo

(Secretaria de Desenvolvimento Social, Secretaria Municipal de Saúde, FLACSO, UNICEF)

1. Nome do movimento – **Educação para saúde – Mulheres em idade fértil**
Endereço – Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (FLACSO) – Av. Rio Branco, 156/s 514
Nome do informante – Diana do Prado Valladares
Início – 1982

Objetivo – Formar agentes comunitários de saúde que darão assistência às mulheres da favela da Rocinha (RJ), através da instalação de três minipostos.

Forma de atuação – Os grupos são formados espontaneamente, e as decisões tomadas em conjunto. Há um grupo de gestantes e outro de mulheres em idade fértil (14 – 40 anos). Os requisitos básicos para as agentes comunitárias é de que saibam ler e tenham mais de 18 anos. O treinamento é feito através de um curso onde são transmitidas informações sobre o corpo da mulher, incluindo: ciclo biológico (fecundação, parto, pós-parto), câncer feminino, doenças venéreas, exame ginecológico, aborto, anticoncepcionais. As agentes farão visitas domiciliares às puérperas e as receberão nos minipostos para identificação e orientação de doenças mais comuns.

Profissionais envolvidos – Socióloga (1), antropóloga (1). Ficam com elas a coordenação do projeto; o estabelecimento da metodologia a ser usada e a direção das reuniões ficam com as mulheres.

Documentação – Como se trata de um projeto institucionalizado, a documentação é registrada de maneira convencional. A documentação gerada constitui-se de relatórios, questionários, relatórios de reuniões, registro de metodologia, material didático, etc. Os documentos são guardados em pastas, não recebendo nenhum tipo de tratamento especial.

Desempenho – Há, por parte das mulheres envolvidas no projeto, um maior sentido de solidariedade, uma crescente socialização e aquisição de direitos ao controle do corpo.

3.2 – Análise dos movimentos

Os movimentos foram analisados em função de aspectos semelhantes e/ou pontos de concordância existentes nos diversos casos enfocados.

a) Origem – Todos são recentes; o mais antigo iniciou-se há cinco anos. Esse fator pode ser atribuído à abertura do sistema político vigente no País, que trouxe um encorajamento, por parte do povo, de lutar pelos seus direitos e fazer as reivindicações que acham justas.

b) Temática – A maioria está voltada para a solução de problemas relativos à saúde da mulher. Ao falar em saúde, podemos dizer que é o resultado de um conjunto amplo e diversificado de condições que possam assegurar o bem-estar.

Entre essas condições estão o conhecimento do corpo e seu funcionamento, a utilização de recursos médicos disponíveis, a compreensão das relações afetivas e sexuais em suas diversas dimensões, a recuperação da identidade pela informação sobre direitos de cidadania, obtenção do equilíbrio na situação sócio-econômica com a garantia de moradia e alimentação sadia. Sobre o fato de estarem mais voltados para as mulheres acreditamos que isto se dá em função de vivermos num sistema constituído sobre bases machistas, em que a opressão da mulher ainda é vista com grande naturalidade. Recentemente as mulheres brasileiras começaram a se organizar de forma espontânea, em movimentos que se propõem a recuperar seu papel diante da sociedade. Este fato agora começa a se concretizar, pelo menos teoricamente, com a vigência do novo Código Civil, e há promessas de mudanças que favorecem a mulher e a colocam em igualdade de condições com os homens.

c) Tratamento da informação — Todos os movimentos geram sua documentação em forma de livros, diapositivos, folhetos, etc. De um modo geral, a preocupação de registrar esse material de maneira mais sistemática aparece só em alguns desses movimentos. O material mencionado é de uso exclusivamente interno. As menções a registros históricos não foram feitas, não tendo esses registros e documentos função de memória. A documentação é tratada pelos próprios responsáveis e participantes dessas organizações, não havendo, até agora, preocupação na utilização de mão-de-obra especializada. A maioria se pronunciou auto-suficiente para cuidar de seus próprios documentos, havendo até um certo tipo de rejeição a envolvimento de outros profissionais para esse tipo de serviço. Essa conduta é natural, por serem os movimentos recentes e não terem grande volume de documentos a tratar, podendo ser usados recursos bem simples, sem necessidade de técnicas complexas.

d) Divulgação — Os movimentos divulgam-se basicamente através de canais informais (pessoa a pessoa). Essa divulgação segue a forma espontânea da organização estrutural daqueles. Eventualmente a divulgação é feita através de folhetos, palestras, notícias de jornais e programas de rádio.

e) Profissionais envolvidos — É interessante notar a descaracterização profissional na maioria dos movimentos. Dentro deles os profissionais atuam fora de suas formações originais, exercendo uma militância voluntária, assumindo a ideologia do movimento, sem aplicar seus conhecimentos específicos. As mulheres responsáveis pelas lideranças são em grande parte egressas de grupos feministas.

f) Cooperação — A observação dos movimentos leva-nos a constatar, em todos eles, a preocupação de fazer com que as populações se organizem e, através do trabalho cooperativo, consigam atingir suas metas. As informações a elas levadas têm o objetivo de ensinar, esclarecer, conscientizar, para que, após um tempo de reflexão, esses grupos adquiram auto-suficiência na resolução de problemas e possam fazer suas escolhas baseados em conhecimentos próprios. Não há caráter paternalista em nenhuma das formas de atuação abordadas.

A Informação como fator de Democratização

g) **Desempenho** — Pode ser observada uma grande satisfação, tanto da parte dos agentes de informação quanto da parte da população-alvo. Os agentes se declararam satisfeitos com o trabalho por terem suas propostas básicas atingidas e por sentirem que há grande enriquecimento pessoal através das trocas de informações realizadas. As populações-alvo têm se beneficiado através das informações obtidas, que, por virem de encontro à demanda, têm encontrado eco entre elas. Têm sido notadas melhorias nas populações-alvo, principalmente na recuperação de suas identidades como cidadãos e na sua capacidade de poder participar de fato dos processos de mudanças sociais e políticas. Há toda uma mudança de comportamento nesses grupos, que se sentem mais seguros para atuar e mais amadurecidos para entender o contexto em que vivem, com a aquisição de condições para responder a suas próprias perguntas e iniciativas de tomada de decisões no sentido de responder-las adequadamente.

3.2.1 — O papel da informação nesses movimentos

Pela análise acima, observamos que em todos os movimentos, há uma informação que é gerada, processada e disseminada aos grupos, com fins educativos.

Constatamos também que essa atividade tem como consequência o agrupamento de pessoas em torno de um objetivo comum: a recuperação da identidade individual através da aquisição do conhecimento, conscientização da realidade e seus problemas, gerando condições para tomada de posições e resoluções de situações conflitivas. Portanto, dentro desses movimentos a informação, além de seu aspecto democratizante, ocupa um papel educativo que contribui para mudanças de contexto social e até cultural.

Apreciando de perto o fluxo dessa informação nota-se que ele se insere no desenho de um sistema de informações: há um usuário (membro da população-alvo), sua necessidade de informação, as fontes primárias que servem de base aos agentes de informação, as fontes secundárias que são geradas por esses agentes e servem de base para a disseminação que é feita via vulgarização do conhecimento, usando linguagem adequada, através de canais informais (conversas, debates, palestras, etc.). A realimentação do sistema se faz através da troca de informações entre os agentes de informação e os usuários.

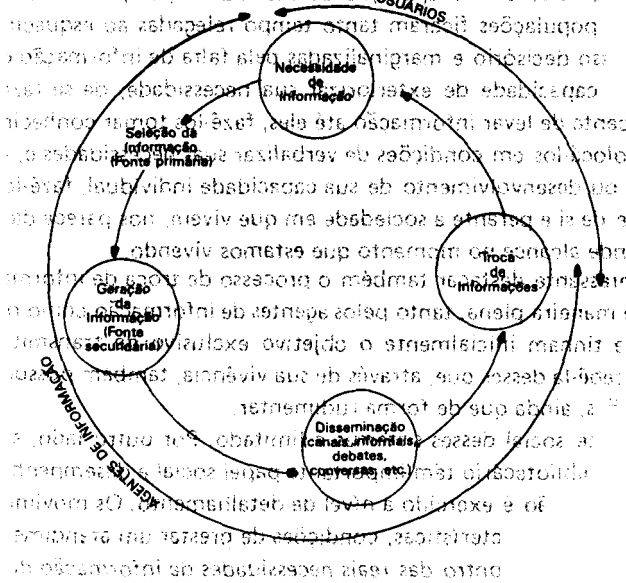
4. FUNÇÕES DO PROFISSIONAL DE INFORMAÇÃO FACE AOS MOVIMENTOS ALTERNATIVOS DE INFORMAÇÃO

Os movimentos observados refletem as seguintes necessidades: a) partir de uma demanda, os responsáveis por esses movimentos, que fazem parte de uma elite, buscam as informações; e, após uma filtragem, isto é, uma adequação da informação ao objetivo visado, ela é levada à população-alvo. Como a demanda ainda é pequena e não existe complexidade quanto à geração, processamento e disseminação da informação, até o momento não foram

detectados profissionais das duas categorias observadas atuando junto aos movimentos. Mas foi constatada um grande crescimento desse tipo de movimento, não só em relação aos que já existem, mas também quanto ao surgimento, bastante significativo de outros deles. Por isso, podemos definir as funções desses profissionais face aos movimentos, que embora ainda não estejam atuando no momento, pelos motivos acima expostos, na realidade existem.

No que se refere aos bibliotecários, eles teriam como função suprir as necessidades de informação dos agentes, subsidiando a pesquisa com o fornecimento de material necessário ou provendo orientação para recuperá-lo. O bibliotecário teria de se colocar em condição de dialogar no mesmo nível de compreensão e linguagem usada pelos agentes de informação. Também poderiam atuar no registro e tratamento da documentação usada por esses grupos, não só naquela gerada por eles próprios, como também aquela que poderá servir de literatura de apoio. O bibliotecário também está voltado para um propósito social: auxiliar na transferência do pensamento organizado de uma mente para outra, o que também seja pertinente aos casos estudados.

Caberia ao cientista da informação a parte de estudos feita através da observação do processo de informação usado, de seus efeitos sobre a população-alvo e de como essa população pode afetar esse processo de comunicação. A partir dessa observação, fornecer ferramentas para aprimoramento e melhor utilização desses sistemas de informação.



5. CONCLUSÃO

O Brasil possui um índice de analfabetismo de aproximadamente 30%. Esse dado é de grande importância no que se refere à informação. A verdade é que a maior parte da população fica à margem dos sistemas de informação existentes. Esses sistemas são, na maioria das vezes, sofisticados e usam equipamentos de custo vultoso, sem atentar para a massa que não tem sequer acesso à informação. Mesmo a informação que é veiculada através do rádio e da televisão, muitas vezes não atende à demanda, não raramente sofre manipulação de várias ordens e nem sempre consegue ser adequadamente assimilada pelo público a que se destina.

O que foi observado quanto aos movimentos enfocados é que eles vêm preencher esse vazio. Na verdade, constituem-se em sistemas de informação, ainda que informalizados. Eles apresentam bem delineada a fase de geração, processamento e disseminação da informação. Consideramos que na disseminação está o grande potencial desses sistemas, que, por usarem uma forma oral de transmissão de informação, atingem toda a extensão dos grupos a que se destinam. Outro ponto importante é termos encontrado uma elite que não está preocupada apenas em adquirir conhecimentos, mas também em torná-los acessíveis e transferi-los. Aqui atinge-se o verdadeiro conceito de transferência de informação, que só se dá quando há capacidade de absorção por parte dos elementos da sociedade aos quais se destina.

Verificam-se mudanças estruturais nos grupos atingidos, quer no que se refere ao seu dia-a-dia, quer estejam ligadas à sua postura diante da vida e do mundo. Não é exagero falar em recuperação da identidade por parte dos elementos dos grupos. Essas populações ficaram tanto tempo relegadas ao esquecimento, afastadas do processo decisório e marginalizadas pela falta de informação que perderam totalmente a capacidade de exteriorizar sua necessidade, de se fazer ouvir. Esse processo recente de levar informação até eles, fazê-los tomar conhecimento do que acontece, colocá-los em condições de verbalizar suas necessidades e, a partir do renascimento ou desenvolvimento de sua capacidade individual, fazê-los assumir seu papel diante de si e perante a sociedade em que vivem, nos parece de maior importância e grande alcance no momento que estamos vivendo.

É interessante destacar também o processo de troca de informação. Ele é vivenciado de maneira plena, tanto pelos agentes de informação como pelos usuários. Aqueles que tinham inicialmente o objetivo exclusivo de transmitir informação passam a recebê-la desses que, através de sua vivência, também possuem seu acervo de informações, ainda que de forma rudimentar.

O alcance social desses sistemas é limitado. Por outro lado, sabemos que a biblioteca e o bibliotecário têm importante papel social a desempenhar. É fato que esse papel social não é exercido a nível de detalhamento. Os movimentos observados têm, por suas características, condições de prestar um atendimento individualizado que vem ao encontro das reais necessidades de informação dos grupos atin-

gidos. É aqui que determinamos o elo, o ponto de encontro entre os profissionais de informação enfocados e esses movimentos. Achamos que tanto o bibliotecário quanto o cientista da informação não podem ficar alheios a esses sistemas de informação que agora surgem, ainda que na presente fase sua participação fique restrita à observação, estudo e reflexão.

Desejamos ainda dar ênfase, nessas considerações finais, ao fato de os movimentos alternativos de informação, como aqui foram chamados, estarem em fase de expansão. A cada dia surgem novos grupos, novas pesquisas de campo, novas populações a serem atingidas.

Para finalizar é importante deixar registrado que não estamos, absolutamente, assumindo a posição radical de negar os benefícios que os sistemas de informação formalizados podem trazer principalmente ao avanço científico e/ou tecnológico do País. O que nos permitimos sugerir no presente trabalho, após as observações realizadas, é que seja feito um investimento nessa nova faceta da informação, que, com seu aspecto verdadeiramente democratizante, vem ao encontro das inúmeras carências da população brasileira. Ter uma população informada, participante, em condições de colaborar no processo de desenvolvimento, através do fortalecimento de suas potencialidades, é uma aspiração antiga. Somente através de uma população crescida, com a aquisição do conhecimento de seus direitos, em condições de agir racionalmente, poderemos começar a preservar nossa hegemonia, nossa cultura, nosso meio ambiente.

Artigo recebido em 5.10.85

Abstract:

The information as a factor of democratization

Discusses information within the brazilian context; draws a parallel between the professionals of information and the forms (new) of democratization of the information; identifies and analyses the alternative trends of the information, describing its user; presents the functions of the librarians and of the information scientists facing these (new) systems; stresses the importance of these new types of information systems and its future.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, E. L. de. *Estudo da atuação profissional dos egressos do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT, comparativamente à situação dos profissionais da informação na Inglaterra e nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro, IBICT, 1982. (dissertação de mestrado).
2. ATIENZA C. A.; LIEBERT, L. H. & FAGUNDES, V. L. O bibliotecário: avaliação crítica e perspectivas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 1982, Anais ... Curitiba, Associação de Bibliotecários do Paraná, 1979. p.74 – 85.

3. CEZIMBA, M. Medicina de pés descalços, uma experiência efetiva. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 de maio, 1984, p. 16, 6a.
4. CUNHA, M. B. da. Necessidades atuais de bibliotecários no Brasil. *R. Bibliotecon. Brasília*, 2 (1): 15 - 24, jan./jun. 74.
5. _____. O bibliotecário brasileiro na atualidade. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, 5 (2): 178 - 95, set. 76.
6. CARVALHO, A. de O. Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação; reflexões, sugestões, experiências. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, 7 (2): 189 - 309, set. 78.
7. FERREIRA, M. L. A. de G. Seminário sobre a formação do bibliotecário face às exigências profissionais da atualidade. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, 2 (2): 251 - 63, set. 73.
8. FOSKETT, D. J. Ciência da Informação como disciplina emergente. In: *Ciência da Informação ou Informática*. Rio de Janeiro, Calunga, 1980, p. 53 - 69.
9. GABRIEL, F. Sobre o tempo e a esperança. In: *Diário da Crise*, Rio de Janeiro, Record, 1984, 207 p., p. 341 - 6.
10. GRUPO DAS MÃES AMIGAS DO PEITO. Rio de Janeiro, APLUB, s. d. s. p.
11. INSTITUTO DE AÇÃO CULTURAL. As mulheres e a saúde; aprender a viver melhor. Rio de Janeiro, 1983, 54p.
12. MÜELLER, S. P. M. Biblioteconomia e Arquivologia. In: *Avaliação e perspectivas*. Brasília, CNPq, 1982, p. 42 - 27.
13. PIMENTEL, G. D. P. O bibliotecário e sua atuação profissional. In: *JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 7. Porto Alegre, 1982, Anais ... Porto Alegre, IBICT, 1982, p. 63 - 73.
14. PINTO, A. M. B. A Biblioteconomia como agente de progresso social. In: *JORNADA SUL-RIOGRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 7. Porto Alegre, 1982, Anais ... Porto Alegre, IBICT, 1982, p. 32 - 40.
15. POLKE, A. M.; ARAÚJO, E. de M. B.; CESARINO, M. H. de N. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, 5 (2): 165 - 77, set. 76.
16. ROCHA, A. M. L. O bibliotecário e o papel da informação. In: *JORNADA SUL-RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 7. Porto Alegre, 1982, Anais ... Porto Alegre, IBICT, 1982, p. 312 - 6.
17. RODRIGUES, R. C. Bibliotecário: profissionalismo e consciência profissional. In: *SIMPÓSIO SOBRE MERCADO DE TRABALHO, LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO*. Brasília, 1980, p. 1 - 41.
18. SARACEVIC, T. Curso sobre Ciência da Informação para estudantes de Biblioteconomia. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, 3 (1): 40 - 64, mar. 74.
19. SARACEVIC, T. Educação em Ciência da Informação. *CI: Inf.*, 7 (1): 3 - 42, 78.
20. SHERA, J. H. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: *Ciência da Informação ou Informática*. Rio de Janeiro, Calunga, 1980, p. 91 - 105.
21. VALPORTO, O. Comissões de Pastoral no Rio operam com 4 mil voluntários. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 10 jun. 1984, p. 20, 3c.
22. VARGAS, L. M. Adequação dos cursos de Biblioteconomia ao mercado de trabalho. In: *JORNADA SUL-RIOGRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 7. Porto Alegre, 1982, Anais ... Porto Alegre, IBICT, 1982, p. 72 - 81.

ROBERTO S. F. RABELO, M. L. S. RABELO & M. J. L. FERREIRA

ENTREVISTA

... A. ...

1. Dados de identificação do movimento

- 1.1 – Nome do movimento
- 1.2 – Endereço
- 1.3 – Nome do informante
2. Quando foi iniciado o movimento?
3. Quais são os seus objetivos?
4. Qual a sua forma de atuação?
5. Que tipo de profissionais atuam no movimento?
6. Qual é o tratamento dado à documentação gerada?
7. E quanto ao desempenho? É satisfatório?